

## **CAPÍTULO 10**

# **DESAFIOS NO ATENDIMENTO DE ADULTOS COM DEMANDAS SENSORIAIS**

Ana Lydia Rodrigues Barros<sup>49</sup>

Geicielle Santos Paixão<sup>50</sup>

Julye Mayane Castro Corrêa<sup>51</sup>

Marla da Conceição Fim<sup>52</sup>

Tarso Tsuyoshi Trindade Kurogi<sup>53</sup>

Karina Saunders Montenegro<sup>54</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A Terapia Ocupacional é uma ciência que visa promover a saúde e o bem-estar por meio da ocupação, desenvolvendo intervenções que melhoram diferentes habilidades, dentre elas, habilidade motora, percepção sensorial e socialização, promovendo a autonomia e a qualidade de vida, permitindo que os indivíduos sejam participantes ativos nas atividades significativas do cotidiano (AOTA, 2020).

Dentro desse contexto, a Terapia de Integração Sensorial se destaca como uma área fundamental, desenvolvida por Jean Ayres, em

---

<sup>49</sup>Especialista em Práticas de Terapia Ocupacional pela Faculdade Metropolitana. Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).

<sup>50</sup>Especialista em Autismo, Saúde mental e Terapia Ocupacional e Intervenção Precoce pela Faculdade Faveni. Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

<sup>51</sup>Especialista em Terapia Ocupacional aplicada à Criança e Adolescente com TEA pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí (Fatec). Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).

<sup>52</sup>Especialista em Neurologia Pediátrica pela Faculdade Santa Rita. Especialista em Reabilitação Físico-motora pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Franciscana (UFN).

<sup>53</sup>Graduado em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>54</sup>Mestre em Educação em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas pelo Infoco. Especialista em Psicomotricidade pela Faculdade Ideal (FACI).

1970, em que ela descreveu a Integração Sensorial como a capacidade do cérebro de processar, interpretar e organizar as informações sensoriais recebidas do ambiente. A Terapia de Integração Sensorial é especialmente relevante para pessoas com demandas sensoriais, comumente associado a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e outros transtornos do desenvolvimento que apresentam sinais de Transtorno de Processamento Sensorial, pois busca melhorar a percepção e a resposta a estímulos do ambiente, promovendo habilidades que facilitam a adaptação, atendendo às necessidades individuais e à funcionalidade nas diversas esferas da vida (Posar, 2018).

Segundo Ramos, Xavier e Morins (2012), as características do TEA, apesar de se iniciarem na infância, possuem manifestações que se prolongam ao longo da vida adulta. Influenciada por múltiplos acontecimentos da vida, a apresentação dos sintomas nos adultos é necessariamente diferente da infância.

De acordo com Fombonne (2012), o diagnóstico da pessoa adulta geralmente é feito quando o filho desta recebe o diagnóstico, sendo as manifestações clínicas do filho semelhantes às da pessoa adulta na época da infância ou quando adultos com histórico de dificuldades sociais e comportamentos “problemáticos” são diagnosticados corretamente.

Associando isso à Integração Sensorial, que embora também seja frequentemente associada a crianças, é uma abordagem valiosa e pode ser indicada para aqueles que enfrentam desafios relacionados ao Transtorno de Processamento Sensorial em qualquer período da vida, principalmente quando impactam nas suas Atividades de Vida Diária (AVDs), contudo, para o adulto, seu diagnóstico passa a ser mais comprometido, principalmente quando associado ao diagnóstico tardio de TEA (Sousa *et al.*, 2023; Silva, 2014).

A Terapia Ocupacional, ao utilizar a abordagem da Integração Sensorial, pode ajudar esses indivíduos a processarem e interpretararem informações sensoriais de maneira mais eficaz, auxiliando no seu

repertório ocupacional e atendendo às necessidades atuais desse sujeito, contribuindo na realização de AVDs, como vestir-se, nas participações sociais, na prática de esportes coletivos ou participar de eventos sociais (Mattos, 2019).

Observa-se, na literatura, um aumento nas publicações relacionadas à prática clínica da Integração Sensorial, principalmente com indivíduos com autismo e/ou com Transtorno do Processamento Sensorial. Contudo, pouco se tem discutido sobre a prática com adultos com TEA e com Disfunções de Integração Sensorial (Momo; Silvestre, 2011).

Porém, a demanda para atendimento com adultos está crescendo, embora a intervenção precoce traga benefícios significativos, muitas dificuldades persistem além da infância e juventude, indicando que a necessidade de cuidados e serviços se estenderá por toda a vida do indivíduo, incluindo a fase adulta (Delgado, 2017).

Vale ressaltar que o estudo feito por Engel-Yeger *et al.* (2016) menciona que os fatores psicológicos em adultos podem ser agravantes para apresentar Disfunção Sensorial, uma vez que o diagnóstico principal pode estar atrelado a outros comprometimentos psicológicos, incluindo a DIS, que faz com que o sujeito desenvolva uma dificuldade social, baixa qualidade de vida e autonomia.

Contudo, acredita-se que existam ainda algumas barreiras para encorajar terapeutas ocupacionais a utilizarem a abordagem de Integração Sensorial para intervenção com adultos, uma vez que identifica-se na literatura dificuldades desde o processo de diagnóstico do autismo, comprometimentos psicológicos e do Transtorno do Processamento Sensorial dessa clientela. Portanto, diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar os desafios encontrados por terapeutas ocupacionais atuando com abordagem de Integração Sensorial na realização do atendimento de adultos com demandas sensoriais.

## MÉTODO

Este estudo configura-se em uma pesquisa quantitativa, com abordagem descritiva, realizada de modo transversal, no período de setembro a outubro de 2024. Desenvolvido a partir de um questionário aplicado de forma remota para terapeutas ocupacionais das últimas seis turmas de Certificação Brasileira de Integração Sensorial em Belém do Pará. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado no início do formulário eletrônico.

Utilizou-se a ferramenta Google Forms para a coleta de dados da pesquisa, sendo amplamente divulgado de modo *on-line* por *link* de acesso em redes sociais e por aplicativos de mensagens. Um questionário de simples entendimento foi elaborado pelos pesquisadores contendo dez perguntas diretas e objetivas, a fim de identificar dificuldades apresentadas por esse grupo de profissionais em atuar com adultos dentro da abordagem de Integração Sensorial. Para a construção do *checklist*, foi utilizado o material “Estrutura da Prática: Domínio & Processo”, da Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2020).

Deste modo, o *checklist* foi composto com perguntas fechadas (com respostas diretas de SIM ou NÃO) e semiabertas (citar duas barreiras na atuação com o público adulto), contendo itens que correspondem a: atuação com abordagem de Integração Sensorial; atendimento com o público adulto; possíveis barreiras estruturais e documentais para atuar com esse público; e a importância do uso da abordagem de Integração Sensorial com adultos. As informações colhidas foram transcritas, exportadas para uma planilha do programa Excel e, posteriormente, analisadas quantitativamente através da estatística descritiva.

Este estudo compõe o projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino sob o número de parecer 59010522.1.000.5174, e foi realizado por um grupo de alunos da VII turma da Certificação Brasileira em Integração Sensorial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 250 alunos das seis primeiras turmas da certificação, 100 aceitaram participar da pesquisa. Durante a pesquisa, identificou-se achados importantes. Dentre os participantes, 97% já atuam com a abordagem de Integração Sensorial. E 56% afirmam receber encaminhamentos para atendimento de pacientes adultos. Porém, apenas 26% dos participantes realizam atendimentos voltados ao público adulto.

Em relação à atuação de outros profissionais, 31% dos entrevistados relataram conhecer colegas que trabalham diretamente com adultos dentro dos princípios da Integração Sensorial. No entanto, 54% informaram que nunca realizaram cursos específicos para aplicação dessa abordagem no público adulto.

Além disso, somente 37% dos participantes demonstraram ter conhecimento sobre os protocolos utilizados nesse contexto. A pesquisa também revelou que 92% dos entrevistados enfrentam dificuldades para encontrar recursos adequados e 87% consideram que não possuem um espaço apropriado para atender adultos.

Apesar de todas essas dificuldades, a maioria – 97% dos participantes – reconhece a relevância da intervenção baseada na Integração Sensorial para esse público, evidenciando o interesse e a necessidade de aprimorar a prática mesmo diante das limitações apontadas.

De acordo com os dados e na análise das respostas dos participantes, identifica-se que a maior dificuldade apontada pelos terapeutas foi a falta de espaço adequado para as intervenções.

Segundo Miranda (2012), há a necessidade de salas apropriadas, contendo os equipamentos e materiais comumente usados nos atendimentos de Integração Sensorial (balanços, plataformas, equipamentos suspensos etc.).

Devido à dificuldade de acesso a materiais e recursos específicos para adultos e a falta de uma capacitação especializada, atender clientes adultos pode ser um desafio significativo, porém

necessário para a garantia da qualidade de vida de adultos com Disfunções de Integração Sensorial.

A sala de IS é equipada com uma variedade de dispositivos, tanto suspensos quanto não suspensos, que permitem movimentos em diferentes direções. Esses equipamentos, como balanços, plataformas, redes, lycra, rolos, skates e almofadas, são fundamentais para promover a integração dos sistemas vestibular, tátil e proprioceptivo, contribuindo para o desenvolvimento e bem-estar dos indivíduos que participam dessas intervenções (Oliveira; Souza, 2022).

Os participantes desta pesquisa relataram como maiores desafios a ausência de protocolos de avaliação e a falta de literatura especializada. No estudo recente de Martinic *et al.* (2024), uma revisão narrativa da literatura, destacaram a dificuldade em encontrar evidências e estudos consistentes sobre os métodos e a aplicação de avaliações para investigar o Processamento Sensorial em adultos. Nesse contexto, os autores mencionam três instrumentos que são frequentemente utilizados na prática: o Perfil Sensorial do Adolescente/Adulto (Brown *et al.*, 2002), o Questionário de Processamento Sensorial (Blanche *et al.*, 2014) e o Questionário Sensorial de Glasgow (Robertson; Simmons, 2019).

Vale ressaltar que os instrumentos devem ser bem formulados, com normas claras de aplicação e com resultados/escores quantificados de forma que a adaptação para idiomas e culturas diferentes seja compreensiva e, ainda, devem manter suas propriedades quanto à validade e à confiabilidade após a adaptação (Echevarría-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2017).

Esses dados apontam para a necessidade urgente de estratégias para superar esses desafios, uma vez que grande parte dos terapeutas consideram uma abordagem importante para uma demanda atualmente crescente. Com o desenvolvimento de espaços terapêuticos mais adequados, a criação de materiais específicos para adultos, a implementação de programas de capacitação contínua para profissionais e a elaboração de protocolos de avaliação específicos.

De acordo com o estudo de Martinic *et al.* (2024), o modelo de Processamento Sensorial indica que muitas pessoas adultas podem enfrentar alterações no processamento e essas mudanças são bastante frequentes. Os autores ainda salientam que alguns indivíduos podem carregar essas dificuldades por toda a vida, seja pela falta de intervenções adequadas no momento certo ou pela intensidade dos problemas, que pode dificultar o desempenho ocupacional durante as atividades de rotina.

Um estudo realizado com duzentos e sessenta e sete participantes atendidos em um hospital na Itália, com idades entre 16 e 85 anos, dos quais 157 tinham diagnóstico de transtorno depressivo maior unipolar e 110 tinham transtorno bipolar tipo I e tipo II, eles responderam o Perfil Sensorial do Adolescente/Adulto, onde apresentaram evidências que sugerem a existência de uma ligação entre sensibilidade sensorial e diversas dificuldades psicológicas (Engel-Yeger *et al.*, 2016).

Nesse ponto, o cenário em que o cérebro processa e interpreta informações sensoriais (por exemplo, visuais, auditivas, relacionadas ao movimento ou táteis entrada) pode também estar associados a dificuldades em desempenho das Atividades de Vida Diária, autoconfiança, mecanismos de enfrentamento e habilidades sociais, nos quais a Integração Sensorial em sua abordagem auxilia em maior qualidade de vida, autonomia e socialização.

Pode-se afirmar que, mesmo na vida adulta, a aprendizagem contínua é possível e relevante. Um dos objetivos essenciais do atendimento nessa fase é capacitar o indivíduo a participar de forma ativa e independente das atividades propostas (Brasil, 2015).

Assim, considera-se que os maiores desafios enfrentados por terapeutas ocupacionais na atuação com adultos com dificuldades sensoriais são a insuficiência de estrutura e equipamentos adequados para esse público. Além disso, a falta de conhecimento de outros especialistas compromete o encaminhamento eficaz dos casos, evidenciando a necessidade de maior articulação multidisciplinar.

Apesar de todas as dificuldades e desafios apresentados neste estudo, os participantes reconhecem a importância e o potencial da abordagem de Integração Sensorial, sinalizando a necessidade urgente de avanços no campo, tanto em termos de suporte prático quanto de desenvolvimento acadêmico.

O estudo buscou destacar a dificuldade que os profissionais enfrentam em encontrar capacitação adequada, espaços apropriados e avaliações específicas para atender às necessidades do público adulto. É importante reconhecer que as crianças de hoje, que enfrentam esses desafios, se tornarão os adultos de amanhã, o que torna ainda mais crucial o desenvolvimento de recursos e formações adequadas para lidar com essa questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa realizada oferece uma base importante para que outros profissionais da área possam buscar capacitações específicas para atender a essa demanda crescente. É fundamental reconhecer que a intervenção é necessária para melhorar o desempenho funcional desses indivíduos em suas atividades diárias. Além disso, é importante destacar que o objetivo desta pesquisa não foi esgotar a discussão sobre o tema ou generalizar os resultados para toda a população brasileira, em vez disso, os resultados obtidos indicam a necessidade de estudos futuros mais aprofundados e robustos.

## REFERÊNCIAS

AOTA. American Occupational Therapy Association. Occupational therapy practice framework: Domain & process, 4th ed. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 74, n. Suppl. 2, p. 7412410010p1–7412410010p87, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>.



BLANCHE, E. I. *et al.* Development of an Adult Sensory Processing Scale (ASPS). **Am J Occup Ther**, v. 68, n. 5, p. 531-538, Sept./Oct. 2014. DOI: 10.5014/ajot.2014.012484.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_atencao\\_pessoas\\_transtorno.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf). Acesso em: 20 jan. 2025.

BROWN, C.; DUNN, W. **Adolescent/adult sensory profile**: user's manual. San Antonio: The Psychological Corporation, 2002.

DELGADO, Andrea Schäfers. **Percepção dos cuidadores formais em relação a terapia de integração sensorial em adultos com transtorno do espectro do autismo**. 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação, área de concentração Interdisciplinaridade e Reabilitação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1632596>. Acesso em: 23 fev. 2025.

ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E.; GONÇALVES, N.; ROMANOSKI, P. J. Propriedades psicométricas de instrumentos de medidas: bases conceituais e métodos de avaliação - Parte I. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 4, p. 1-11, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001600017>.

ENGEL-YEGER, B. *et al.* Sensory processing patterns, coping strategies, and quality of life among patients with unipolar and bipolar

disorders. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 38, p. 207-215, 2016. DOI: 10.1590/1516-4446-2015-1785.

FOMBONNE, Eric. Autism in adult life. **Canadian Journal of Psychiatry**, v. 57, n. 5, p. 273, 2012.

MARTINIC, Rodrigo Fernando Goycolea *et al.* Aplicações de perfis sensoriais em adolescentes e adultos na área da saúde: uma revisão narrativa da literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 32, p. e3530, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR270635303>.

MATTOS, Jací. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): Implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 36, n. 109, p. 87-95, jan./abr. 2019.

MIRANDA, Laila Pinto. **Investigação da eficácia da teoria de integração sensorial**: revisão integrativa. 2012. 23 f. Monografia (Especialização em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2012.

MOMO, A.; SILVESTRE, C. Integração sensorial nos Transtornos do Espectro do Autismo. In: SCHWARTZMAN, José Salomão; ARAÚJO, Ceres Alves. **Transtorno do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

OLIVEIRA, P. L.; SOUZA, A. P. R. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 30, p. e2824, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>.

POSAR, Annio. Alterações sensoriais em crianças com transtorno do espectro do autismo. **J. Pediatr.**, Porto Alegre, v. 94, n. 4, jul./ago. 2018.

RAMOS, Jorge; XAVIER, Salomé; MORINS, Mariana. Perturbações do espectro do autismo no adulto e suas comorbidades psiquiátricas. **Psilogos: Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca**, v. 10, p. 9-23, 2012.

ROBERTSON, A. E.; SIMMONS, D. R. Glasgow Sensory Questionnaire (GSQ). In: VOLKMAR, F. (Ed.). **Encyclopedia of Autism Spectrum Disorders**. New York: Springer, 2019.

SILVA, Elisabete Rodrigues da. **Processamento sensorial: uma nova dimensão a incluir na avaliação das crianças com perturbações do Espectro do Autismo**. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, 2014.

SOUSA, Brenda Medeiros de *et al.* Os impactos do diagnóstico tardio no TEA - Transtorno do Espectro Autista: revisão narrativa de literatura. **Revista Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos Universo**, Goiânia, v. 1, n. 11, 2023.